

Comunicação e imaginário no cinema contemporâneo de ficção científica: a transitoriedade estética

Rogério Turelly¹, Maria beatriz Furtado Rahde¹ (orientadora)

¹*Faculdade de Comunicação Social, PUCRS, Porto Alegre/RS*

Resumo

Este projeto busca analisar algumas obras do cinema contemporâneo de ficção científica, refletindo sobre hibridações da comunicação visual desse gênero de filme. Estabelecendo relações entre processos comunicativos dos tradicionais contos de fadas com novas possibilidades tecnológicas pós-modernas em Spielberg e Lucas. Os cineastas serão analisados para o encontro dessas novas estéticas visuais, com modelos humanos fragmentados, cibernéticos, heróis robôs. A aceitação desse gênero pelo espectador confere legitimidade à mudança de estilo, causando, por consequência, transições estético/imagísticas.

Introdução

Talvez ainda não haja um entendimento maior sobre a expressão “inteligência artificial”, que nasceu nos anos 1950, durante um encontro no Dartmouth College, na Inglaterra. A ficção científica que se constituiu um estímulo para desafiar o que Minsky indaga no livro de sua autoria, *Semantic Information Processing*, escrito em 1968: “Como fazer as máquinas compreenderem as coisas?” É necessário considerar que a ciência e o imaginário sempre co-habitaram as mentes humanas, assim como a ciência e a arte se interligaram definitivamente no século XX.

Desde a década de 1940, o escritor norte-americano de ficção científica, Isaac Asimov afirmava que os “seus” robôs sempre foram máquinas desenhadas por engenheiros e não pseudo-homens, criados por blasfemos. Os robôs de Asimov reagiam segundo as leis existentes e implantadas nos seus cérebros positrônicos, elaborados com as mais sofisticadas tecnologias do imaginário sobre a cibernética da época. O imaginário também criou os Cyborgs ou organismos cibernéticos, e foi assim que a imaginação dos autores não mais encontrou fronteiras para a comunicação literária, artística e, principalmente, cinematográfica.

Se os mitos, as fábulas e os contos de fadas sempre estiveram presentes no imaginário, podemos dizer que no mundo contemporâneo, essas histórias, várias vezes resgatadas pelo

cinema, estão sendo cada vez mais revisitadas ou recontadas e, certamente, com novas adaptações em decorrência das novas possibilidades tecnológicas da comunicação cinematográfica.

Pensar o espírito ligado à máquina tem sido uma aspiração tanto da ciência como do imaginário ficcional, pois é na ficção que podemos iniciar o desenvolvimento desse imaginário. O imaginário demonstra que as falhas das modernas histórias de fadas, já dizia Bettelheim (1980), enfatizam elementos que dão maior sustentação aos contos tradicionais. As novas tecnologias, postas ao alcance do indivíduo também permitem a união do imaginário com o racional, quando houver bases sólidas que sustentem o conhecimento, o multiculturalismo na comunicação e na mídia cinematográfica, alvo dessas reflexões. Estas são temáticas de obras cinematográficas, como *IA (Inteligência artificial-2001)* de Steven Spielberg ou *Star Wars (Guerra nas estrelas-1ª trilogia 1977-1983 e a 2ª trilogia 1999-2005)* de George Lucas, que elegemos para pesquisar.

Mesmo no contemporâneo que vivenciamos e que podemos denominar de pós-moderno permaneceu a magia da ficção científica, ou fantástica, dos mitos e dos contos de fadas, agora adaptados às novas tecnologias do imaginário, que vem perpassando o cinema como meio de comunicação, numa transição dos conceitos estéticos clássicos para uma nova estética visual. Diante do exposto vamos procurar investigar essas conjunções iconográficas e textuais dos contos do cinema contemporâneo e dos contos ancestrais, a ficção científica e as releituras de uma nova estética, que o pós-moderno vem configurando.

Metodologia

Esta pesquisa se constitui como bibliográfica, com base em Azevedo e Souza (1995), qualitativa, descritiva e interpretativa, perpassada pela Hermenêutica de Profundidade (HP) de John Thompson (1995). Para identificar os processos imaginários que regem a iconografia estética contemporânea, com foco no cinema, investigamos as releituras das imagens pós-modernas, efetuando um levantamento dos conceitos iconográficos estéticos da modernidade nas suas diversas manifestações e visualidades. Após o levantamento desses conceitos procuramos verificar, por meio de levantamento bibliográfico e documental, a possibilidade de existência de novos conceitos do imaginário estético na pós-modernidade. A análise sóciohistórica, primeira etapa da pesquisa, aliada à análise do discurso da imagem (2ª etapa) complementam-se com a interpretação/reinterpretação do método hermenêutico proposto por Thompson (1995), que desvelou novos caminhos de descoberta de uma outra estética.

Resultados (ou Resultados e Discussão)

Essa Pesquisa está produzindo os seguintes resultados: Publicação de artigos em revistas científicas nacionais e anais de eventos; participação em seminários de abrangência nacional; divulgação em seminários de cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado), cursos de graduação: Semiótica Aplicada à Publicidade e Propaganda, Teorias de Comunicação, História da Arte: cinema e vídeo; bem como subsídios para orientações de teses, dissertações e monografias.

Conclusão

Em virtude da renovação do projeto estamos dando continuidade do estudo das ficções permeadas pelos aspectos tecnológicos da pós-modernidade, analisando as novas possibilidades que o cinema confere às clássicas obras literárias de ficção. Desta maneira ainda necessitamos dar sequência à análise proposta para encontrarmos conclusões.

Referências

Frente aos inúmeros autores que referimos e utilizamos na bibliografia do projeto, apresentamos aqui apenas os principais, por se tratar de um resumo.

ASIMOV, Isaac. **Eu, robô**. Rio de Janeiro: Exped, 1969.

AZEVEDO E SOUZA, VALDEMARINA B. **Pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre, 1995, PUCRS (mimeo).

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

MAFFESOLI, Michel. O imaginário é uma realidade. In: **Revista FAMECOS**. Porto Alegre: EDIPUCRS, no 15, ago. 2001a, p. 74-81.

_____. **O eterno instante: o retorno do trágico nas sociedades pós-modernas**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001b.

MINSKY, M. (ed.). **Semantic Information Processing**. Cambridge: The MIT Press, 1968.

MORIN, Edgar. Da necessidade de um pensamento complexo. In: MENEZES MARTINS, Francisco & MACHADO DA SILVA, Juremir (orgs.). **Para navegar no século XXI**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000, p. 19-42.

RAHDE, Maria Beatriz Furtado & CAUDURO, Flávio Vinicius. Algumas características das imagens contemporâneas. In: **CD-Rom XIV Encontro Anual COMPÓS**. Niterói: UFF, 2005, p. 1-12.

RINZLER, J.W. **The making of Star Wars**. New York: Ballantine Books, 2007.

SAVORY, S.E. (ed.). Some views on the state art in Artificial intelligence. In: **Artificial Intelligence and Expert Systems**. London: Ellis Horwood Limited, 1988, p. 21-34.

SODRÉ, Muniz & PAIVA, Raquel. **O império do grotesco**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.